

CNE anuncia divulgação dos resultados das eleições, marcadas por fraude e crescente clamor por justiça eleitoral

- Maputo, capital, está uma cidade fantasma. Os apelos do Governo de não paralisação das actividades foram, mais uma vez, ignorados. O mesmo cenário se verifica nas cidades da Beira, em Sofala, e Pemba, em Cabo Delgado



A Comissão Nacional de Eleições (CNE) marcou para hoje, quinta-feira, às 14h30, a divulgação dos resultados das VII Eleições Gerais - Presidenciais e Legislativas - e das IV das Assembleias Provinciais, que vai consistir, essencialmente, na leitura dos resultados que recebeu das Comissões Provinciais de Eleições (CPEs), que dão vitória à Frelimo e ao seu candidato presidencial, Daniel Chapo. As eleições foram marcadas por fraude e crescente clamor por justiça eleitoral.

A leitura desses resultados acontece num dia em que o candidato presidencial independente, mas suportado pelo partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), Venâncio Mondlane, convocou a segunda fase de protestos contra os

resultados, mas também contra o assassinato na sexta-feira, 18 de Outubro, de Elvino Dias, seu advogado e assessor jurídico, e Paulo Guambe, mandatário do PODEMOS.

Ontem, quarta-feira, houve uma Assembleia de Apuramento dos resultados das eleições de 9 de Outubro e se mantém os resultados primeiro divulgados pelas Comissões Distritais de Eleições (CDEs) e mais tarde pelas CPEs.

A Frelimo e Daniel Chapo, que foram levados ao colo da fraude pelos órgãos de governação eleitoral, serão anunciados vencedores.

Segundo os resultados do Apuramento Nacional a que o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) teve acesso, Daniel Chapo está em primeiro lugar com 70,62 % dos votos. Em segundo lugar

está Venâncio Mondlane, suportado pelo PODEMOS, com 20,32 %; em terceiro lugar está Ossufo Momade, o actual líder da oposição e presidente da Renamo, com 5,1 % dos votos. Em último lugar está Lutero Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), com 3,2 %.

Para as Legislativas, à Frelimo foram atribuídos 195 mandatos; o PODEMOS teve 31 mandatos; a Renamo teve 20 mandatos e o MDM quatro mandatos. Ainda ontem houve uma sessão à porta fechada. A sessão incluiu espaço para reclamações dos concorrentes, mas tudo indica que não haverá mudanças de vulto nos resultados que estão a ser contestados principalmente por Venâncio Mondlane e pelo PODEMOS, reivindicando vitória. A contestação começou às primeiras horas do dia 10 de Outubro, um dia a seguir à votação.

Há dias, Mondlane divulgou uma pilha de cópias de editais do apuramento parcial que resulta da contagem dos votos depositados na urna mesa por mesa. Dos resultados da contagem paralela de Venâncio Mondlane diz que venceu com 53%, em todo o país, seguido por Chapo com 39%. Em terceiro e quarto lugares estão Ossufo Momade (5%) e Lutero Simango (3%).

Como forma de contestação, na semana passada, Mondlane convocou uma greve de paralisação das actividades para o passado 21 de Outubro, uma greve que, segundo disse na hora do balanço, foi um sucesso. Só que na sexta-feira, 18 de Outubro, os esquadrões da morte assassinaram Elvino Dias e Paulo Guambe, o que fez com que no dia 20 de Outubro, durante uma vigília de homenagem aos finados, Mondlane convocasse para o dia da greve uma manifestação pacífica em protesto contra o duplo homicídio.

A manifestação foi respondida com violência brutal pela Polícia, tendo culminado com pelo menos dois mortos, mais de 100 feridos e perto de 150 detidos em todo o país.

Até jornalistas, em pleno exercício das suas actividades, não escaparam da brutalidade policial. A actuação da Polícia, aliada ao duplo homicídio e à fraude, fez escalar o conflito pós-eleitoral, com Mondlane a anunciar a



Hoje, primeiro dia, a cidade de Maputo acordou atípica. Até ao fecho deste texto, a cidade estava deserta, sinal de que o povo ouviu os apelos de Mondlane e ignorou o Governo. Sofala e Pemba também acordaram em ambiente incomum. As pessoas estão em casa.



segunda fase dos protestos naquilo que chamou de “25 dias de terror para os terroristas”. Em comunicado a partir de “parte incerta”, Mondlane convocou uma paralisação para hoje e amanhã que deve ser acompanhada por manifestações de rua.

Hoje, primeiro dia, a cidade de Maputo acordou atípica. Até ao fecho deste texto, a cidade estava deserta, sinal de que o povo ouviu os apelos de Mondlane e ignorou o Governo. Sofala e Pemba também acordaram em ambiente incomum. As pessoas estão em casa. É neste ambiente de crescente clamor por justiça eleitoral que a CNE deve divulgar os resultados das eleições descritas como fraudulentas, com críticas por tudo quanto é lado.

Há críticas por parte de todas as missões de observação eleitoral, com destaque para plataformas de observação nacionais, como Mais Integridade. Das missões de observação internacional, destaque vai para a União Europeia. A fraude inclui enchimento de urnas, obstrução à observação, bloqueio à presença de delegados da oposição, adulteração de editais e inutilização de votos da oposição. Num comunicado emitido na terça-feira, os Bispos Católicos de Moçambique juntaram-se ao coro de críticas, tendo chegado a perguntar se poderão os órgãos eleitorais certificar os resultados.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

